

COMUNICADO ABEDA

Ref.: Aumento extraordinário dos preços dos asfaltos pela Petrobras – impactos aos projetos de infraestrutura rodoviária no Brasil

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DISTRIBUIDORAS DE ASFALTOS – ABEDA, entidade de classe que congrega a Indústria do Asfalto, reunindo as empresas que distribuem material betuminoso e fabricam emulsões e asfaltos especiais destinados à execução de serviços de pavimentação, bem como produtos para impermeabilização, vem informar que recebeu com surpresa o anúncio de aumento dos preços dos asfaltos pela Petrobras em percentuais tão elevados.

No último dia 30/04/2021, a PETROBRAS comunicou o aumento abrupto e linear do Cimento Asfáltico de Petróleo - CAP (**em 25%**) e do Asfalto Diluído de Petróleo - ADP (**em 18%**), mesmo que os parâmetros para formação dos preços fossem aplicados de forma distinta para cada refinaria.

Somente neste mesmo dia a Petrobras informou as referências que adotou para precificação dos ligantes asfálticos, uma vez que pratica a paridade de importação para formação de seus preços. Ou seja, não houve **transparência** e muito menos **previsibilidade**, não dando ao mercado tempo hábil para reagir quanto aos reajustes informados.

A ABEDA, por ser uma entidade que busca, acima de tudo, promover o desenvolvimento do setor de distribuição de asfaltos e da infraestrutura viária no país, externa sua preocupação quanto aos impactos de tais aumentos abruptos aos setores público e privado.

Apesar de todas as adversidades causadas pela pandemia da COVID-19, o mercado de asfaltos vinha apresentando recuperação e crescimento desde 2020, revertendo uma série histórica recente.

O crescimento do mercado, por consequência, representa desenvolvimento social e econômico, incremento da infraestrutura rodoviária do país e, ainda, geração de empregos em um momento ímpar de nossa história.

Tais aumentos, todavia, podem provocar a paralisação de obras e a interrupção de inúmeros projetos rodoviários, posto que impactam no capital de giro das empresas distribuidoras, elevam o custo financeiro das operações, prejudicam o caixa das construtoras e dificultam a repactuação dos contratos em curso.

O setor público é igualmente prejudicado, dado os impactos nos orçamentos públicos e nos investimentos do governo em infraestrutura, essencialmente por ser consumidor, direta ou indiretamente, de 90% dos asfaltos comercializados no país.

Os ligantes asfálticos representam algo em torno de 40% a 50% do custo de uma obra rodoviária no Brasil (manutenção, conservação e implantação), razão pela qual temos, inequivocamente, o asfalto como protagonista técnico-econômico em qualquer empreendimento de pavimentação no país.

A ABEDA coloca-se à disposição dos agentes do mercado e das autoridades, com o intuito de ampliar o debate, buscar soluções aos problemas ora expostos e, por fim, informa que adotará todas as medidas a seu alcance com o intuito de minimizar os impactos dos sucessivos e extraordinários aumentos aos preços dos asfaltos pela PETROBRAS.

Atenciosamente,

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DISTRIBUIDORAS DE ASFALTOS – ABEDA